

APANHADO HISTÓRICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – 25 ANOS

*Chico VIANA
Elisalva Madruga DANTAS
Ivone Tavares LUCENA
Maria das Neves ALCÂNTARA
(organizadores)¹*

Apresentação

O histórico abaixo é um testemunho de trabalho, persistência e grandeza. Através dele é possível acompanhar a trajetória do nosso Curso de Pós-Graduação em Letras, para cuja consolidação foi necessário o empenho, e mesmo o arrojo, de tantas pessoas comprometidas com o saber humanístico e com o ensino e a pesquisa universitária.

Para ostentar, neste aniversário de 25 anos, a produção que hoje nos envaidece como fruto da pesquisa lingüística e da exegese literária, foi necessário vencer desde entraves burocráticos á natural má vontade que, nestes tempos de ênfase na tecnocracia e no saber quantificado, se vota ao estudo das humanidades.

O relato que se segue não é a história apensa de um triunfo – pois afinal não somos nós, docentes, coordenadores e pesquisadores, que devemos nos dar os parabéns. É também, ou sobretudo, o registro sereno de uma trajetória que teve seus retardos, seus recuos, seus sobressaltos. Mas sempre marchou em progresso, fazendo das eventuais avaliações negativas da CAPES, por exemplo, um espelho e um estímulo para o aperfeiçoamento docente e a intensificação das atividades de pesquisa.

Tudo dentro do melhor credo humanista, que faz da procura da verdade o imperativo maior do saber.

Chico Viana

Histórico

O Curso de Pós-Graduação em Letras foi fruto do empenho do ex-reitor, Prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, nos idos de 1974, em implantar cursos de pós-graduação como forma de melhorar os níveis de ensino e de expandir as atividades de pesquisa e extensão da Universidade. No caso da Pós-Graduação em Letras, o papel do Prof. Lynaldo foi além do de simples incentivador, pois ele se empenhou não apenas para conseguir meios de fazer funcionar o Curso, como também para vencer interesses contrários à sua criação. Graças a seu prestígio junto ao MEC, foi encontrada a forma de superar impasses, ficando então a UFPB com o Mestrado em Letras nas áreas de concentração em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, e a UFPE nas de Lingüística e Teoria Literária.

Sendo assim, a partir de 23 de outubro de 1974, através da Portaria Número 13/74/DLCV, assinada pelo então Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Prof. Wladimir Lopes Andrade, foi designada comissão constituída pelos

¹ Plaquete publicada no ano de 2000, pela Editora Ideia, em comemoração aos 25 anos do PPGL.

docentes Milton Ferreira de Paiva, Maria do Socorro Silva de Aragão e Francisco de Assis Dantas para, sob a presidência do primeiro e com o assessoramento da chefia departamental, apresentar anteprojeto de organização da estrutura curricular, bem como o plano de execução, do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, com áreas de concentração em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Posteriormente, em 1977, vieram as áreas de concentração em Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana, além de Literatura Portuguesa. Esta última, apensar de aprovada pelos Conselhos Superiores da Universidade, nunca funcionou plenamente, tendo gerado apenas uma titulação.

Em 6 de agosto de 1975, através da Portaria Interna 36/75, do então Diretor Pro-Tempore do CCHLA, Prof. Aécio Villar de Aquino, foram designados os docentes Maria do Socorro Silva de Aragão, Francisco de Assis Dantas e Maria Argentina Brasileiro Silva para, sob a presidência da primeira, constituírem a Comissão de Pós-Graduação do Curso de Letras, a qual funcionava com atribuições semelhantes às de um Colegiado de Curso.

A partir de setembro de 1975, o Curso começou a funcionar sob o acompanhamento da referida Comissão de Pós-Graduação, contando com uma expressiva quantidade de alunos, em sua maioria docentes da própria Universidade. Registre-se que, em sua continuidade, o Mestrado em Letras da UFPB contou com alunos de quase todos os recantos do País, do Acre ao Rio Grande do Sul.

Em 1976 foram formalmente designados pelo Reitor Prof. Lynaldo Cavancanti, os docentes Maria do Socorro Silva Aragão e Francisco de Assis Dantas para os cargos de Coordenador e Vice-Coordenador, respectivamente. Em 1978 foi defendida a primeira Dissertação, de autoria do Prof. Maurice Van Woensel e intitulada “Uma leitura semiótica de A pedra do reino de Ariano Suassuna”.

Em agosto de 1979, o Curso teve o seu primeiro credenciamento pelo Conselho Federal de Educação. Na época, era ainda coordenadora a Prof^a Maria do Socorro Silva Aragão, tendo como Vice a Prof^a Maria Zélia Costa de Oliveira.

Nos primeiros anos do Curso houve empenho da coordenação em trazer professores visitantes, a fim de compensar a falta de docentes com titulação de doutor em seu quadro permanente. Contou-se, então, com a contribuição de professores como Bernard Pottier, Maria Lúcia Lobato, Luís Piva, Sílvio Elia, Hamilton Elia, Dino Pretti, Alfredo Margarido, Wolfgang Roth, dentre outros.

Em 1982, já sob a coordenação do Prof. José Elias Borges, sendo Vice-Coordenadora Maria Zélia Costa de Oliveira, o Mestrado em Letras enfrentou uma grave crise, não por falta de competência dos que o comandavam, mas em decorrência da própria fragilidade do Programa, que tinha um número insuficiente de doutores em todas as áreas e pouquíssimas bolsas de estudo, o que gerou a queda do conceito (de C para D) e falta de apoio das agências de fomento. O Curso contava, então, com bolsas apenas do CNPq (2), da UFPB (3), e com uma outra remanescente do PICD.

Apesar de toda a crise, o Curso teve, na avaliação da CAPES referente ao ano de 1982, o seu conceito elevado para B – o que, diga-se de passagem, não constituía um reflexo de sua realidade. Da crise surgiram mudanças que, propiciando melhores perspectivas, resultaram em progresso para o Programa. Assim, em dezembro de 1982, em assembléia do Colegiado, foram eleitos Coordenador e Vice-Coordenador, respectivamente, os docentes Francisco de Assis Dantas e Vilson Brunel Meller. Este, em virtude de haver sido nomeado Vice-Diretor do CCHLA, foi substituído pela docente Linalda de Arruda Melo.

Medidas importantes foram então tomadas, como a abertura do Colegiado de Curso, que passou a funcionar com a participação de todos os docentes permanentes e a

representação do corpo discente; a criação das coordenações de área; a exigência de acompanhamento e prestação de contas das orientações, com relatórios semestrais dos orientadores; a recuperação de trabalhos de dissertação já perdidos por vencimento de prazos, os quais em sua maioria, graças a nova oportunidade conseguida junto à PRPG, foram concluídos. Por conta disso, em 1983 registraram-se vinte dissertações defendidas. Na avaliação da CAPES referente a 1983, o conceito do Curso baixou para C, conceito esse defendido pela própria coordenação junto ao Colegiado por espelhar a realidade, uma vez que o Curso estava então em vias de mudança, isto é, em fase de transição, assumindo todas as carências herdadas do passado.

Em 1985, foi reconduzido para um novo mandato de Coordenador o docente Francisco de Assis Dantas, sendo Vice-Coordenadora a professora Idelette Fonseca dos Santos.

Nesse mesmo ano, mediante o Parecer 532/85 de 11 de setembro de 1985, houve a renovação do credenciamento do Curso apenas para as áreas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, uma vez que, segundo o Conselho Federal de Educação, “as áreas de Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana não haviam ainda atingido um grau de desenvolvimento adequado”. O que era verdade. Para mudar tal situação, a Coordenação empenhou-se na contratação de doutores nessas áreas, tendo conseguido contratar dois, cujas presenças e participação no Programa contribuíram para a elevação do conceito do Curso, de C para A, na avaliação da CAPES (biênio 84-85).

Ainda no período de 1985-1986, o Coordenador Francisco de Assis Dantas deu início à publicação dos Cadernos do Mestrado em Letras, com o que, apesar das dificuldades e da precariedade material da publicação, se dava ensejo ao intercâmbio de idéias com programas de pós-graduação de outras regiões.

No período de 1978 a 1986, houve 115 dissertações defendidas – 50 em Língua Portuguesa; 27 em Literatura Brasileira; 21 em Língua Inglesa e 17 em Literatura Anglo-Americana. Em 1995 ocorreu a primeira defesa de Tese, intitulada “Signo e imagem em Castro Pinto” e escrita pelo Prof. João Batista de Brito.

Para encerrar este breve histórico, é de se reconhecer o empenho de todos os que participaram da administração do Curso de Pós-Graduação em Letras – quer diretamente, como os seus Coordenadores (seja de curso, seja de áreas), os membros do colegiado, os docentes, discentes e servidores técnico-administrativos; quer indiretamente, como os professores Lynaldo Cavalcanti, Berilo Borba, Jackson Carneiro (ex-reitores); os professores Antônio MacDowell, Luis Andrade, Vicente Madeira (ex-pró-reitores de Pós-Graduação e Pesquisa); ou ainda os professores Milton Paiva, Aécio Villar de Aquino, Arael Menezes, Otília Maia, Neroaldo Pontes (ex-diretores de Centro); bem como os docentes Waldemir Lopes de Andrade e Maria Argentina Brasileiro Silva (ex-Chefes de Departamento), aos quais se juntam os que vieram após eles, no reconhecimento de que todos contribuíram para o grandecimento do Curso de Pós-Graduação em Letras.